

# AS RELIGIÕES NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

*Religions in Medieval Urban Europe*

Amélia Aguiar Andrade  
Gonçalo Melo da Silva (eds.)



AS RELIGIÕES  
NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

*Religions in Medieval  
Urban Europe*

AMÉLIA AGUIAR ANDRADE  
GONÇALO MELO DA SILVA  
*editores*

Textos seleccionados das VIII Jornadas Internacionais de Idade Média “As religiões na Europa Urbana Medieval” (Castelo de Vide, de 5 a 8 de Outubro de 2023) e da Escola de Outono (Castelo de Vide, 3 e 4 de Outubro de 2023).

### Arbitragem Científica:

Alicia Miguélez Caveró (Universidade Nova de Lisboa)	José Meirinhos (Universidade do Porto)
António Camões Gouveia (Universidade Nova de Lisboa)	Juan Vicente Garcia-Marsilla (Universidade de Valencia)
António Resende de Oliveira (Universidade de Coimbra)	Julia Conesa Soriano (Centre Roland Mousnier)
Arnaud Timbert (U. Picardie)	Laura Miquel Milian (Universidade de Valencia)
Beatriz Arizaga Bolumburu (Universidade de Cantábria)	Leotina Ventura (Universidade de Coimbra)
Bernardo Vasconcelos e Sousa (Universidade Nova de Lisboa)	Leslie Brubaker (Universidade de Birmingham)
Carlos Afonso (Instituto de Estudos Medievais, IEM NOVA FCSH)	Louis Sicking (Universidade de Leiden)
Carlos Carreto (Universidade Nova de Lisboa)	Luís Ribeiro (CIUHCT, Universidade de Lisboa)
Eloísa Ramirez Vaquero (U. Publica de Navarra)	Lúisa Trindade (Universidade de Coimbra)
Esther Tello Hernández (Institución Milá y Fontanals de Investigación en Humanidades, CSIC)	Maria Cristina Cunha (Universidade do Porto)
Francesco Salvestrini (Università di Firenze)	María Asenjo González (U. Complutense de Madrid)
Gregoria Caveró Domínguez (Universidad de León)	Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)
Iria Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa)	Maria João Branco (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel del Val Valdivieso (Universidade de Valladolid)	Maria João Oliveira e Silva (CITCEM, Universidade do Porto)
Jean-Luc Fray (U. Clermont Auvergne)	Mário Barroca (Universidade do Porto)
João Luís Fontes (Universidade Nova de Lisboa)	Mário Viana (Universidade dos Açores)
José Augusto Sottomayor-Pizarro (Universidade do Porto)	Pere Verdés Pijuan (Institución Milá y Fontanals de Investigación en Humanidades, CSIC)
	Pilippe Bernardi (U. Paris 1 Panthéon-Sorbonne)
	Santiago Macías (Universidade Nova de Lisboa)
	Sauro Gelichi (U. Ca'Foscari Venezia)
	Wim Blockmans (Universidade de Leiden)

O Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Publicação financiada pela Câmara Municipal de Castelo de Vide e por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos Projectos UIDB/00749/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00749/2020>) e UIDP/00749/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDP/00749/2020>).

Título	<b>As religiões na Europa Urbana Medieval   Religions in Medieval Urban Europe</b>
Editores	Amélia Aguiar Andrade, Gonçalo Melo da Silva
Edição	IEM – Instituto de Estudos Medievais / Câmara Municipal de Castelo de Vide
Imagem de capa	Mapa de Jerusalém durante a 1ª Cruzada, na <i>Historia Hierosolymitana</i> , de Robert le Moine (séc. XII), Uppsala Universitetsbibliotek, Manuscript C 691, fól. 39v.
Coleção	Estudos 32
ISBN	978-989-35379-8-5 (IEM)   978-972-9040-25-2 (C. M. de Castelo de Vide)
Paginação e execução	Marcel L. Paiva do Monte, com base no design de Ana Pacheco.
Revisão	Mariana Alves Pereira, Joana Paulino.
Impressão	Tipografia Priscos, Lda.

# Índice

O papel da religião na construção da Europa urbana medieval: práticas, conflitos, materialidades .....	7
<i>Amélia Aguiar Andrade, Gonçalo Melo da Silva</i>	

## PARTE I

### *As intervenções dos poderes nas vivências religiosas: estratégias, reformas e conflitos*

Disidencia y contestación en las ciudades de al-Andalus.....	15
<i>Maribel Fierro</i>	

“Far et deffar establiment”: la norme statutaire d’après les coutumes de l’Agenais (XII <sup>e</sup> -XIV <sup>e</sup> siècles).....	39
<i>Florent Garnier</i>	

Protection spirituelle, présence importune et luttes de pouvoir: autorités ecclésiastiques et gouvernements urbains dans le Saint-Empire (fin 13 <sup>e</sup> -début 16 <sup>e</sup> siècle).....	59
<i>Gisela Naegle</i>	

D. Jorge de Melo, o Mosteiro de São Bernardo de Portalegre e o monaquismo feminino cisterciense nos alvares de Quinhentos .....	87
<i>Luís Miguel Rêpas e Ana Santos Leitão</i>	

Búsqueda de espacios de religiosidad en territorios inhóspitos: los monjes jerónimos de la Isla de Santa Marina de Don Ponce en la Bahía de Santander (1404-1420) .....	115
<i>Javier Añíbarro Rodríguez</i>	

## PARTE II

### *A vida religiosa na cidade: pregar, peregrinar e refletir*

Military orders, social supervision, and “civic religion” in Southern European towns (12 <sup>th</sup> -15 <sup>th</sup> centuries) .....	135
<i>Damien Carraz</i>	

As ordens mendicantes na construção da cidade medieval .....	163
<i>Maria Filomena Andrade</i>	

Healing by pilgrimage? Traces of healing rituals on the Christian pilgrimage sites in Rome c. 400-600 ..... 191

*Anna Tiittanen*

“Si autem in itinere obiero...”: muerte y peregrinación en el Oviedo bajomedieval ..... 203

*Andrea Fernández García*

Parochial guidance of a monastery: role of a monastic lord in the daily religious life of its townspeople ..... 221

*Anna Anisimova*

As conçeções corporais e espirituais segundo a alquimia: Divino, Pedra Filosofal e eterna juventude ..... 235

*Ana Patrícia Estácio*

### PARTE III

#### *A religião e a economia: gerir, negociar e pagar*

Entre lo material y lo simbólico: la gestión femenina del patrimonio y las donaciones religiosas en la Cantabria Bajomedieval ..... 253

*Laura López de Leiva*

O património dominicano em Setúbal no final da Idade Média: da composição à recomposição ..... 271

*Ana Cláudia Silveira*

Negociar en escenarios de doble alteridad: opciones y estrategias mercantiles de judíos portugueses en la Valencia bajomedieval ..... 289

*Carlos Crespo Amat*

Potencialidades e limites das “listas de conhecimentos” para o conhecimento dos mesteres em algumas cidades e vilas tardomedievais portuguesas ..... 305

*Mário Farelo*

### PARTE IV

#### *A materialidade da vida religiosa e o seu impacto no espaço urbano*

Construire une cathédrale aux XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles: défi de la hauteur et évolutions techniques ..... 321

*Maxime l’Héritier*

The Franciscan Monastery in Bač: the question of the foundation and original form of the monastery church in relation to the 18<sup>th</sup>-century, early Viollet-le-Duc type of restoration ..... 341

*Branislav (Vladimir) Milićević*

<b>La fundación, apogeo y declive de la antigua iglesia de la Santa Cruz la Real de Teba (Málaga) a través de su intervención arqueológica.....</b>	<b>367</b>
<i>Juan Antonio Rojas Cáceres, Marina Trani Sánchez, Juan Manuel Ríos Jiménez, María José Peregrina Sánchez, Francisco Melero García, Alberto García Porras</i>	
<b>Centros de peregrinación en la Kyiv medieval (siglos X-XI) .....</b>	<b>385</b>
<i>Enrique Santos Marinas</i>	
<b>As Ordens Militares nas cidades: dos sítios às estruturas e aos impactos .....</b>	<b>397</b>
<i>Luís Filipe Oliveira</i>	
<b>Une seigneurie urbaine et son centre névralgique: le domaine foncier des Templiers à Paris et leur Enclos aux portes de la ville .....</b>	<b>415</b>
<i>Lorenzo Mercuri</i>	
<b>Capelas funerárias na Baixa Idade Média: perpetuação da memória e afirmação social no contexto urbano português.....</b>	<b>439</b>
<i>Catarina Madureira Villamariz</i>	



# O papel da religião na construção da Europa urbana medieval: práticas, conflitos, materialidades

Amélia Aguiar Andrade<sup>1</sup>  
Gonçalo Melo da Silva<sup>2</sup>

A religiosidade no mundo urbano medieval permite uma grande multiplicidade de temas e linhas de investigação, que integram facilmente tanto o mundo cristão como o islâmico ou o judaico, para o estudo e compreensão de como o religioso molda o modo como o espaço urbano se constrói e entende, os poderes que nele se cruzam e os gestos e práticas que pautam os quotidianos dos que aí habitam. Razão pela qual, em 2023, o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e a Câmara Municipal de Castelo de Vide organizaram a oitava edição das *Jornadas Internacionais de Idade Média* subordinada ao tema: *As religiões na Europa Urbana Medieval*, tendo como espaço de observação a Europa na diversidade dos credos religiosos em presença.

Porém, um objetivo tão amplo ficou aquém do pretendido pelos organizadores, pois a resposta dos investigadores centrou-se predominantemente no Cristianismo e como esta religião deixou as suas marcas materiais no espaço urbano, no exercício dos poderes, na sua materialidade e nas práticas quotidianas dos moradores e forasteiros. Não foi assim possível contrastar com outras marcas, as das religiões minoritárias nos contextos urbanos medievais europeus como o Judaísmo. Ou, no caso da Península Ibérica, o estudo das tensões religiosas nas cidades do Al-Andaluz em que cristãos e judeus eram minorias toleradas e a situação pós-reconquista em que um novo fenómeno de substituição religiosa implicou uma consequente alteração da organização do espaço, uma temática já muito glosada para a afirmação do Cristianismo ainda durante o Império Romano mas bastante menos para outros momentos

As *Jornadas* foram antecedidas pela *VII Escola de Outono em Estudos Medievais* para mestrandos e doutorandos. Experiência formativa única em Portugal, a *Escola* tem-se afirmado como um espaço de partilha de conhecimento entre professores conceituados, oriundos de distintas áreas geográficas e historiográficas e jovens investiga-

---

<sup>1</sup> NOVA FCSH; IEM – NOVA FCSH.

<sup>2</sup> IEM – NOVA FCSH.

dores em início de carreira. A participação nesta atividade proporciona a mestrandos e doutorandos uma mais ampla e comparativa perspectiva para os estudos que procuram empreender e contribui, simultaneamente, para a sua proximidade a redes de trabalho colaborativo mais vastas. A *Escola de Outono de Estudos Medievais* continua assim a impor-se na agenda de trabalho de jovens investigadores nacionais e estrangeiros, afirmando-se como uma atividade profícua e por isso fulcral, na parceria criada entre o Instituto de Estudos Medievais e a Câmara Municipal de Castelo de Vide.

Os trabalhos desenvolvidos nestas duas atividades permitiram congregar 22 textos, elaborados por investigadores provenientes de Alemanha, Espanha, Finlândia, França, Itália, Portugal, Sérvia e Rússia, que assim ultrapassam a efemeridade da apresentação oral que tantas vezes caracteriza os encontros científicos. Partindo das comunicações que o modelo das *Jornadas* estabeleceu, beneficiaram dos contributos e comentários dos estimulantes debates que os vários painéis proporcionaram e ainda, das observações valorativas e exigentes dos revisores encarregues da sua leitura crítica, num processo de dupla avaliação por pares aplicado, desde a primeira edição, aos resultados das *Jornadas Internacionais de Idade Média*.

A maioria dos artigos tem, como seria de esperar, um espaço de observação centrado nos reinos ibéricos. Um predomínio territorial e conseqüentemente historiográfico, que é matizado e enriquecido por estudos que têm como espaço de observação horizontes mais longínquos, tais como o Império e o mundo eslavo, este desde os Balcãs à atual Ucrânia. Os textos agora reunidos oferecem uma visão comparativa e geograficamente mais alargada das distintas tipologias documentais utilizadas e de alguns temas, como por exemplo, a relação entre a religião e a economia citadina e o papel das ordens religiosas no espaço urbano e na vida religiosa da cidade. O período cronológico predominante estende-se entre os séculos centrais e os finais da Idade Média, uma escolha que, no caso peninsular, é inevitável, face ao menor volume e às assimetrias da disponibilidade documental para centúrias mais recuadas.

O conjunto das contribuições reunidas nesta obra contribuem para o conhecimento de uma temática há muito enraizada na historiografia medieval europeia, tanto pela pertinência e qualidade dos textos reunidos, como pelas novas metodologias e sugestões de reflexão e trabalho que propõem. Nesta publicação encontra-se, e tal é motivo de satisfação para os editores, representada a maioria das linhas temáticas previstas aquando do lançamento das *Jornadas*, tais como as que versam sobre os edifícios religiosos e o seu papel na malha urbana, sobre as dissidências religiosas, sobre as peregrinações ou, sobre as vivências e diferentes propostas de vida religiosa. Não obstante, outras existem que foram menos glosadas e/ou que não se encontram presentes nesta obra, tais como o estudo da coexistência e tensões entre as comunidades judaicas, muçulmanas e cristãs, das relações nem sempre harmoniosas entre o clero secular e o mundo urbano, das confrarias e das instituições assistenciais e ainda, das estratégias

de perpetuação da memória e afirmação social das famílias de privilegiados ou de elites locais nos edifícios religiosos implantados nos núcleos urbanos.

O volume que agora se publica propõe uma organização em quatro secções: *As intervenções dos poderes nas vivências religiosas: estratégias, reformas e conflitos*; *A vida religiosa na cidade: pregar, peregrinar e refletir*; *A religião e a economia: gerir, negociar e pagar*; *A materialidade da vida religiosa e o seu impacto no espaço urbano*. Uma opção que procura ter presente a complexidade de algumas temáticas, o cruzamento de diferentes fontes de informação e, ao mesmo tempo, realçar as distintas perspetivas de investigação desenvolvidas pelos investigadores.

No primeiro apartado, intitulado *As intervenções dos poderes nas vivências religiosas: estratégias, reformas e conflitos*, os autores reunidos analisaram a interação e conflitos entre diferentes poderes – régio, municipal e eclesiástico – no religioso, explorando, entre outras problemáticas, as propostas de reforma(s) da vida religiosa e a produção de normativa. De entre os estudos publicados salienta-se, pela singularidade no contexto destas Jornadas em que o Cristianismo é o principal protagonista, o de Maribel Fierro – *Disidencia y contestacion en las ciudades de al-Andalus* – que reflete sobre as características da dissidência e da contestação religiosa e político-religiosa no Al-Andaluz, partindo de situações vividas em Córdoba. Reconhecendo todavia os desafios colocados pelas disponibilidades documentais, a autora pretendeu expor o pluralismo das visões e propostas de vida religiosa presentes nessa cidade, apesar da narrativa oficial de uma inquestionável ortodoxia. Para esse efeito recorre à análise de quatro figuras associadas a propostas de vivência religiosa mais heterodoxas e à forma como os poderes instituídos procuraram neutralizar a difusão dessas novas propostas religiosas.

A secção *A vida religiosa na cidade: pregar, peregrinar e refletir* agrupa cinco textos que propõem abordagens sobre a atividade pastoral e o enquadramento e promoção de práticas religiosas e devocionais. Entre as problemáticas abordadas, foram equacionadas as vivências das comunidades mendicantes, o papel das casas monásticas na vida pastoral das paróquias urbanas que tutelavam, as peregrinações e a sua ligação a situações de doença e morte e ainda, sobre o lugar de reflexões menos ortodoxas como as resultantes do pensamento alquimista sobre o corpo e a alma. O texto de Damien Carraz – *Military orders, social supervision, and “civic religion” in Southern European towns (12<sup>th</sup>-15<sup>th</sup> centuries)* – que abre esta secção, glosa o papel das ordens miliares, em especial dos Templários e dos Hospitalários, no domínio pastoral e religioso tendo como espaço de observação o sul de França e a Península Itálica. O autor apresenta perspetivas como as que resultam da análise do fomento de redes confraternais e/ou dos laços familiares que então uniam os leigos às milícias, a construção de igrejas e a promoção de cultos e devoções a que estas estavam associadas, bem como o apoio e participação das ordens militares em atos religiosos desenvolvidos

pelos poderes locais, refletindo ainda sobre o seu contributo para o bem comum e as práticas de caridade para com os mais carenciados em contextos urbanos.

O apartado denominado ***A religião e a economia: gerir, negociar e pagar*** integra quatro estudos, todos centrados em urbes ibéricas, nomeadamente nos reinos de Portugal, Castela e Valência, entre os séculos XIV e XVI. Os textos reunidos exploram as diferentes formas como os mundos religioso e económico se cruzaram e integraram no espaço urbano. Laura Lopez de Leiva e Ana Cláudia Silveira analisam a gestão patrimonial de instituições religiosas de implantação urbana, recorrendo a dois estudos de caso com distintos enfoques. A primeira destas autoras analisa a testamentária feminina conservada em duas instituições monásticas urbanas na Cantábria medieval, o que lhe permite determinar o papel das mulheres quer na administração patrimonial quer nas doações que realizaram a instituições religiosas, sem esquecer as celebrações litúrgicas que instituíram para sufragar a sua memória e a dos seus familiares.

No estudo de Ana Cláudia Silveira, observa-se a estratégia de um cenóbio dominicano para valorizar o seu património na vila de Setúbal, bem como o papel que desempenhou na expansão urbanística desse centro urbano, através da promoção da abertura de novos arruamentos e da construção de habitações. Carlos Crespo Amat, por sua vez, abordou a presença dos judeus portugueses em Valência, revelando as suas ligações sociais e comerciais a outros agentes económicos e as suas estratégias de promoção social na cidade em que habitavam. Mário Farelo, recorre para a elaboração do seu texto a uma tipologia documental pouco utilizada pela historiografia portuguesa, as *listas de conhecimentos*, uma fonte de natureza fiscal e eclesiástica que se revela de enorme potencialidade para o estudo de grupos sociais não privilegiados como é o caso dos mesteirais, para os quais a documentação pode ser avara.

A última secção – ***A materialidade da vida religiosa e o seu impacto no espaço urbano*** – agrupa os estudos sobre os edifícios religiosos, a sua evolução e a sua influência na organização da tessitura urbana numa diacronia que se estende entre os séculos X a XV e que, no contexto da obra, corresponde ao apartado que abarca um arco geográfico mais abrangente, uma vez que as contribuições incidem sobre áreas tão distintas, desde o contexto peninsular à atual Ucrânia, passando por França e a Hungria. Os textos aqui reunidos abordam diferentes tipologias de espaços e edificado associadas à prática religiosa cristã tais como sés, igrejas paroquiais, mosteiros, santuários, capelas e casas das comendas das ordens militares. E por isso, de entre todas as secções definidas nesta obra esta é, sem dúvida, aquela em que se cruza a maior diversidade de tipologias documentais e os contributos de outras áreas do conhecimento, como é o caso da Arquitetura, pois os autores recorreram não só à palavra escrita em suportes como o pergaminho e a pedra mas também à escultura, aos testemunhos arqueológicos, à cartografia histórica, aos relatórios de restauros efetuados após o período medieval e ainda, à observação e leitura do património edificado hoje existente.

Saliente-se a perspetiva inovadora apresentada pelo texto de Maxime L'Héritier – *Construire une cathédrale aux XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles: défi de la hauteur et évolutions techniques* –, pois partindo dos recentes resultados do trabalho das equipas multi e interdisciplinares que protagonizaram a intervenção desenvolvida na catedral de Notre-Dame de Paris depois do incêndio aí ocorrido, reflete sobre as técnicas construtivas das catedrais dos séculos XII e XIII, salientando, entre outros aspetos, como os construtores medievais foram capazes de adaptar e/ou experimentar novas soluções e técnicas construtivas bem como uma criteriosa escolha de materiais enquanto as obras decorriam e assim edificarem marcas materiais religiosas determinantes nas cidades medievais.

Embora o âmbito espacial dos trabalhos aqui publicados seja amplo, continuam a ser pouco representativos e/ou inexistentes os que analisam zonas mais distantes da Península Ibérica – como a Europa Central e de Leste ou a Escandinávia – e as associadas a outros contextos culturais, como o Islão e Bizâncio. O alargamento espacial e cultural da área de observação, sobretudo em cronologias como a Idade Média, teria conferido a este volume uma maior diversidade de tipologias documentais, de problemáticas e metodologias para explorar uma temática atrativa e estimulante, mas muito complexa como é o estudo das religiões e das dinâmicas que estabelecem entre si nas cidades e vilas medievais. Mais uma vez, os editores lamentam que um tema como este, tão abrangente e decisivo para compreender os espaços urbanos de uma sociedade onde o religioso era dominante, não tenha logrado atrair colaborações focadas em outro tipo de fontes e de problemáticas que permitissem não só conhecer enfoques provenientes da Arqueologia, da História da Arte, mas também e ainda, os que pudessem considerar o contributo das fontes literárias como por exemplo as hagiografias que tanto revelam sobre as sociedades medievais ou, a análise do lugar da música e do canto nas celebrações religiosas.

\* \* \*

Os editores pretendem deixar público o seu agradecimento a todas as instituições e pessoas que têm vindo a contribuir para tornar este conjunto de iniciativas – *Jornadas Internacionais de Idade Média, Escola de Outono* e publicação deste volume – uma referência para todos quantos investigam, estudam ou se interessam pela Idade Média e pela cidade medieval em particular.

Na pessoa do seu Presidente, António Pita, queremos agradecer à Câmara Municipal de Castelo de Vide a forma como, desde 2016, tem apoiado estas atividades demonstrando assim como a cultura pode ser um elemento fundamental na afirmação de uma comunidade, tornando-a protagonista na produção de conhecimento que, partindo da cidade medieval, permite entender melhor os centros históricos de origem

medieva dos centros urbanos portugueses e, sustentar de forma mais fundamentada, as importantes decisões que sobre eles urge implementar.

Através da Dr.<sup>a</sup> Patrícia Martins queremos agradecer aos funcionários e funcionárias da Câmara Municipal de Castelo de Vide, que ao longo deste percurso de vários anos nos têm acompanhado, garantindo que nenhum pormenor é esquecido e que todas as dificuldades inesperadas se resolvem, sem que ninguém se aperceba. O seu profissionalismo e a sua dedicação constituem fatores fundamentais na construção das boas memórias que os participantes levam de Castelo de Vide.

Ao Instituto de Estudos Medievais, através da sua atual Diretora Professora Doutora Catarina Tente, agradecemos todo o apoio material, cada vez mais volumoso, à realização da *Escola de Outono* e das *Jornadas*.

O Marcel Paiva do Monte, com o seu saber, rigor e bom gosto tem garantido o sucesso da linha gráfica de divulgação dos distintos eventos da *Semana Medieval*, bem como a conceção gráfica e paginação deste livro. A Mariana Pereira tem a capacidade de concretizar com um sorriso que parece tornar tudo fácil, as tarefas mais complicadas e inesperadas. O Ricardo Cordeiro é sempre uma presença atenta e eficaz durante as tarefas que a complexa logística que a *Escola* e as *Jornadas* exigem. A Joana Paulino, recém-incorporada na organização da *Semana Medieval*, que tem sempre um cuidado, uma minúcia e eficácia nas diferentes etapas que conduziram à edição desta obra e à divulgação deste evento. A esta equipa sempre disponível e eficiente, o nosso obrigada. Uma palavra ainda para agradecer aos estudantes Joana Gonçalves, Miguel Luís e Verónica Francisco da NOVA FCSH, voluntários de apoio à organização da *Escola de Outono* e das *Jornadas*.

Nunca são demais os agradecimentos a todos os participantes na *Escola de Outono* e nas *Jornadas Internacionais de Idade Média* – estudantes, conferencistas convidados, comunicantes e assistentes – bem como aos revisores científicos dos textos que integram esta obra, pois são os protagonistas, não apenas desta publicação mas também deste fórum de discussão sobre a cidade medieval europeia que se tem vindo a construir e que pretendemos que se caracterize pela diversidade de perspetivas, pela comparação de problemáticas e fontes e pela discordância, sempre tão geradora de novas questões .

Aos habitantes de Castelo de Vide, pela simpatia no seu acolhimento a todos os participantes que não esmorece em cada ano que passa, o nosso Bem Hajam!

A religiosidade no mundo urbano medieval permite uma grande multiplicidade de temas e linhas de investigação, que integram facilmente tanto o mundo cristão como o islâmico ou o judaico, para o estudo e compreensão de como o religioso molda o modo como o espaço urbano se constrói e entende, os poderes que nele se cruzam e os gestos e práticas que pautam os quotidianos dos que aí habitam. Razão pela qual, em 2023, o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e a Câmara Municipal de Castelo de Vide organizaram a oitava edição das *Jornadas Internacionais de Idade Média* subordinada ao tema: *As religiões na Europa Urbana Medieval*, tendo como espaço de observação a Europa na diversidade dos credos religiosos em presença. As *Jornadas* foram antecedidas pela VII *Escola de Outono em Estudos Medievais* para mestrandos e doutorandos. Os trabalhos desenvolvidos nestas duas atividades permitiram congregar 22 textos, elaborados por investigadores provenientes de Alemanha, Espanha, Finlândia, França, Itália, Portugal, Sérvia e Rússia, que assim ultrapassam a efemeridade da apresentação oral que tantas vezes caracteriza os encontros científicos. Partindo das comunicações que o modelo das *Jornadas* estabeleceu, beneficiaram dos contributos e comentários dos estimulantes debates que os vários painéis proporcionaram e ainda, das observações valorativas e exigentes dos revisores encarregues da sua leitura crítica, num processo de dupla avaliação por pares aplicado, desde a primeira edição, aos resultados das *Jornadas Internacionais de Idade Média*.

*Editores, Apresentação.*

Apoio:

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

